

Educação nas Infâncias: A Natureza como Mobilizadora de Sensibilidades.

Ana Paula Simião Pinto

175ª Defesa:

28 de agosto de 2023

Membros da Banca Examinadora:

Profa. Dra. Sílvia Sell Duarte Pillotto (Orientadora/UNIVILLE)

Profa. Dra. Elzira Maria Bagatin Munhoz (Coorientadora/UNIVILLE)

Profa. Dra. Rosvita Kolb Bernardes (Membro Externo/UFMG)

Profa. Dra. Marly Krüger de Pesce (Membro Interno/UNIVILLE)

RESUMO

Essa pesquisa/dissertação faz parte do Programa de Pós-graduação – Mestrado em Educação na linha de pesquisa: Currículo, Tecnologias e Práticas Educativas e do Núcleo de Pesquisa em Arte na Educação (NUPAE), ambos da Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE). A problematização está centrada na seguinte indagação: a educação estética nas infâncias, articulada ao convívio com a natureza podem propiciar o olhar sensível/crítico e a sensibilidade, tanto das crianças, quanto dos docentes? A partir desse questionamento, o objetivo da pesquisa é refletir sobre os efeitos mobilizados pela educação estética nas infâncias, destacando as relações das crianças com a natureza, compreendendo-a como imprescindível nos processos de sensibilização. A opção metodológica foi a abordagem narrativa, uma vez que destacamos as experiências de um grupo constituído por seis crianças com idade entre seis e oito anos e da docente da Escola Municipal Professor Alfonso Fiedler, localizada no município de Joinville, Santa Catarina/Brasil. No percurso da pesquisa/dissertação, alguns autores foram fundamentais para que pudéssemos encontrar pistas e efeitos sobre as questões investigadas; são eles: Kohan (2004, 2008, 2017), Rinaldi (2012, 2019) e Piorski (2013, 2016), contribuíram no que se refere as infâncias. Duarte Jr. (2000, 2004, 2010), Meira e Pillotto (2010), Pillotto (2006), Barbieri (2012) e Garcia (2018), subsidiaram as questões referentes a educação estética e as sensibilidades; Louv (2016), Profice (2016) e Tuan (1980, 2012) sustentaram as discussões sobre a natureza e sua importância na condição humana e Souza (2006), Clandinin e Conelly (2011) e Delory-Momberger (2012, 2016), no aporte metodológico referente a abordagem narrativa. Foram realizadas experiências estéticas com destaque para as narrativas e linguagens/expressões da arte (sonoras, visuais, corporais), conectadas à natureza. No total foram totalizadas dez horas de campo, compostas de cinco encontros de duas horas. As Experiências Estéticas proporcionadas foram: O solo vivo - pigmentos de mundo, cores da terra, em que exploramos as cores e os segredos do solo vivo; Fogo - mística alquimia da vida, a qual nos levou a refletir sobre nossas próprias essências; Flores e odores - a botânica do pintar, em que exploramos a arte do pintar com as cores vibrantes ofertadas pela natureza; Plumas e Penas - um tempo para cultivar o olhar a qual proporcionou um olhar contemplativo que nos permitiu interagir de maneira única com a natureza e Música - o canto dos pássaros, liberdade e expressão, em que utilizamos o som como ferramenta, conectando nosso interior ao exterior e experimentando a liberdade de expressão. Para a produção da dados, foram utilizados os instrumentos: fotos, filmagens, produções artísticas, observação in loco, caderno de anotações, e as narrativas das crianças e da pesquisadora/docente. A análise teve como referência o princípio compreensivo-interpretativo (SOUZA, 2014), uma vez que as subjetividades e a dimensão estética potencializaram a construção de sentidos. A pesquisa/dissertação nos revelou que a educação estética é imprescindível as primeiras fases das infâncias, pois exercitam o olhar sensível/crítico, além de cultivar as relações

dos sujeitos com a natureza, essencial na vida planetária e na sua constituição humana. Além disso, nos indicou que as experiências com a natureza na dimensão estética exponenciou o sentimento de pertença nas crianças e a organicidade com os elementos da natureza, de modo a contribuir para a reflexão sobre a importância de nos reconectarmos a mãe/terra e nutrir nosso olhar estético corpo/natureza; pensamento e sentires.

Palavras-chave: Educação Estética; Infâncias; Natureza; Práticas Educativas; Narrativas.